Ano 110.º—N.º 39.045—Preço 2$50

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS PORTUGUESES

Diario de Noticias

Sexta-feira, 20 de Dezembro de 1974

PROPRIEDADE:
EMPRESA NACIONAL DE PUBLICIDADE
REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 266 — LISBOA-2

Director—JOSÉ RIBEIRO DOS SANTOS
Director-adjunto—JOSÉ CARLOS DE VASCONCELOS

Endereço telegráfico: NOTICIAS — Telex: 12379
Telefones: 561151/562505/48104
(P. P. C. A. — 20 linhas)

SABA
O TELEVISOR ALEMÃO N.º 1
Para aqueles que exigem imagem e som excepcionais
representantes exclusivos
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR. S. A. R. L.
RUA DOS DOURADORES, 43 - TEL. 361765 - LISBOA
RUA SANTO ANTÓNIO, 208 - TEL. 23581 - PORTO

TENSÃO AO LONGO DA FRONTEIRA ENTRE A PÉRSIA E O IRAQUE

TEERÃO, 20 (R.). — Desde terça-feira que as forças armadas iranianas na fronteira com o Iraque estão de prevenção.

O Governo ordenou às forças armadas dispostas ao longo da fronteira que esmagassem qualquer agressão, ordem que se seguiu a terem sido abatidos dois aviões iraquianos pela defesa antiaérea iraniana por terem violado o espaço aéreo do Irão.

CONSELHO DE MINISTROS

DEBATE SOBRE O ORÇAMENTO E O PRESENTE ANO LECTIVO

NOMEADAS COMISSÕES ADMINISTRATIVAS PARA A METALÚRGICA DUARTE FERREIRA E PARA A PROPAM CUJAS ADMINISTRAÇÕES FORAM SUSPENSAS ● CRIADO O LUGAR DE COMANDANTE DAS FORÇAS DE SEGURANÇA ● APROVADA A LEI ORGÂNICA DO MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA

O Conselho de Ministros, reunido na residência oficial do primeiro-ministro, sob a presidência do brigadeiro Vasco Gonçalves, teve início às 15.30. Após uma interrupção das 20.30 às 21.30, continuou até de madrugada face à extensão da agenda de assuntos a tratar e a grande importancia de alguns deles.

Foram debatidas as seguintes matérias:

— Orçamento-Geral do Estado;
— Ano lectivo de 74/75;
— Gestão de estabelecimentos de ensino secundário.

Foram aprovados diplomas relativos aos seguintes assuntos:

— Imposto sobre veículos automóveis;
— Taxas de imposto de venda de automóveis;
— Fundo de Socorro Social;
— Intervenção do Estado na empresa Metalurgica Duarte Ferreira, S.A.R.L.;
— Acesso directo à produção das sociedades cooperativas de consumo e outros organismos de promoção económico-social;
— Política monetária.

(Continua na 9.ª página)

O CORPO DIPLOMATICO FAZ VOTOS PELO EXITO DA POLITICA NACIONAL «NO MOMENTO DECISIVO EM QUE PORTUGAL FORJA UM NOVO FUTURO» — O Presidente da República quando ontem trocava, muito cordialmente, brindes com alguns dos membros do Corpo Diplomático, que foi a Queluz apresentar-lhe cumprimentos de Natal e Ano Novo. O general Costa Gomes disse, na ocasião, que Portugal está lançado desde Abril «numa tarefa de reorientação de caminhos e de renovação de processos politicos dentre das coordenadas da democratização e da descolonização». Por sua vez, o núncio apostólico, como decano do Corpo Diplomático, desejou «o maior êxito na acção em que os governantes se empenham para levar Portugal a realizar-se da melhor forma», no momento decisivo em que o nosso país «forja um novo futuro»

(NOTICIA NA PAG. 9)

DOIS SECRETÁRIOS DE ESTADO NO M. A. I.

• Nandim de Carvalho pediu a demissão

Segundo um informador oficial, o dr. Nandim de Carvalho vai abandonar, a seu pedido, as funções de subsecretário de Estado da Administração Interna.

De acordo com a mesma fonte, o cargo será extinto, devendo ser nomeados dois secretários de Estado para coadjuvarem o ministro.

Ao que julgamos saber, essas novas funções serão desempenhadas por um civil e por um militar.

DN Sol a sol

CÁ E LÁ...

POR ESTRANHO que possa parecer, dada a distância a que se encontram uns dos outros, os governantes e as donas de casa coincidem num grupo de preocupações: a subida geral dos preços. Isto é verdade entre nós, como todos nós sentimos, mas é verdade também, por esse mundo fora, como bem se sublinha no relatório semestral da O. C. D. E., cujos tópicos foram agora divulgados por antecipação. Pela nossa parte, temos à vista, para 1 de Janeiro, como aliás já fora previsto, um novo agravamento no custo dos transportes. É lei geral.

NÃO É DIZER que quanto nos domínios do económico está a passar-se no País seja apenas o reflexo do que se passa por essas terras além, mas é evidente que às circunstâncias locais vêm somar-se condicionalismos generalizados que os peritos tentam interpretar para descobrir a curva de evolução. Até onde vai essa linha? Como se desenha a espiral? Por muito inquietante que seja, o relatório não deixa margem para esperanças imediatas. Todavia...

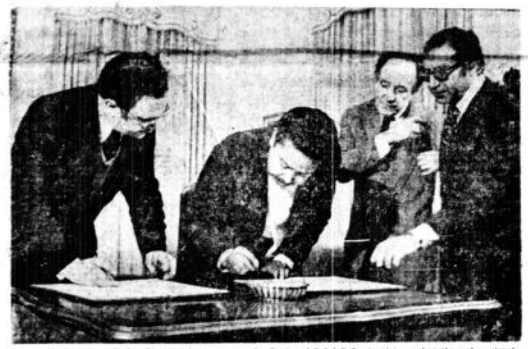
A PREVISÃO, compreensivelmente com carácter provisório, admite que a subida, pelo menos nos países da O. C. D. E., «poderá abrandar até ao fim de 1975», mas não procura deixar campo para grandes ilusões, na medida em que prevê poderem ser os poderosos Estados Unidos, de entre os 24 membros da organização, o país mais afectado. O que, diga-se desde já, não constitui nenhum alívio, já que as repercussões da crise americana atingirão todos os associados.

O RELATÓRIO traz consigo, no meio de tanta declaração de pobreza, uma novidade que constitui enriquecimento... do vocabulário. É a palavra «estagflação», síntese das duas palavras que correspondem aos dois pólos da crise: estagnação (na produção) e inflação (que talvez venha a ser contida lá para o segundo semestre do ano que vem). A convergência das duas maleitas trará consigo um sintoma comum: a diminuição do poder de compra.

REMÉDIOS para isto? Os peritos são de opinião que, ao contrário do que aconteceu por ocasião da fabulosa crise de 1929, desta vez o Mundo não perderá a cabeça. É aqui introduz-se uma ideia, para que naturalmente se pede o apoio dos psicólogos: não perder a cabeça implica guardar toda a gente uma certa medida de confiança, a mesma coisa que o Presidente Costa Gomes ontem disse no agradecimento das saudações que lhe foram levar os chefes das missões diplomáticas. O que, em linguagem corrente, se recomenda: juízo e cabeça fresca!

ACORDO ASSINADO ENTRE PORTUGAL E O P.A.I.G.C.

SERÁ ELEITA EM 30 DE JUNHO UMA ASSEMBLEIA REPRESENTATIVA DO POVO DAS ILHAS DE CABO VERDE



O momento em que Pedro Pires assinava o acordo Portugal-P.A.I.G.C., também subscrito pelo primeiro-ministro Vasco Gonçalves e pelos ministros Melo Antunes e Almeida Santos, bem como por Mário Soares, que não se vê na gravura

«É o acesso das ilhas ao processo de independência», declarou o major Pedro Pires ao «D. N.», a propósito da cerimónia de assinatura do acordo entre o Governo Português e o P.A.I.G.C., ontem efectuada na residência do primeiro-ministro, na sequência de contactos anteriores, a que presidiu à cerimónia, tendo assistido os ministros Melo Antunes, Mário Soares e Almeida Santos, e em representação do Partido Africano da Independência da Guiné e Cabo Verde o major Pedro Pires, os comissários Amaro Alexandre da Luz e José Luís Fernandes, respectivamente, presidente e membros da Comissão Nacional de Independência.

As conversações decorreram num ambiente de compreensão mútua e perfeita cooperação, tendo-se chegado ao seguinte acordo:

1. O Governo Português reafirma o direito do povo de Cabo Verde à autodeterminação e independência, em conformidade com a lei constitucional portuguesa n.º 7/74 de 26 de Julho, e com as resoluções pertinentes da Organização das Nações Unidas, tendo também em conta a vontade expressa da Organização da Unidade Africana.

2. O Governo Português e o P.A.I.G.C., conscientes da necessidade de assegurarem, nas melhores condições possíveis, a tranferência de poderes para o futuro estado independente de Cabo Verde, acordam em estabelecer o esquema e o calendário do respectivo processo de descolonização nos termos dos artigos seguintes:

3. Por lei constitucional designada, que consagra soluções que mereceram o acordo do P.A.I.G.C., foram criados para o território de Cabo Verde os seguintes órgãos de representação e de governo:

a) Um alto-comissário, com a categoria de primeiro-ministro, enquanto se encontrar no território de Cabo Verde, no-

(Continua na 9.ª página)

SEXTA VIAGEM DE ROSA COUTINHO A LISBOA

● O alto-comissário de Angola chega hoje para participar em reuniões da Comissão de Descolonização

LUANDA, 19 (Do nosso correspondente Artur Queirós) — Parte na próxima madrugada para Lisboa o alto-comissário de Angola, almirante Rosa Coutinho, que na capital portuguesa terá reuniões de tra-

(Continua na 11.ª página)

A PARTICIPAÇÃO DO M.E.S. NAS PRÓXIMAS ELEIÇÕES

SERÁ DISCUTIDA NO CONGRESSO DO PRÓXIMO FIM-DE-SEMANA

José Dias, ladeado por Nuno Teotónio Pereira e Augusto Mateus, falando aos jornalistas durante a conferência de imprensa sobre o Congresso do M. E. S.

Um dirigente do M. E. S. disse ontem que no Congresso que aquele Movimento vai realizar, no fim de semana, na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa, ficará nitidamente marcada a forma como o M. E. S. entende a luta pelo socialismo, estabelecendo uma demarcação nítida em relação ao P. S., e acrescentou entender que não será nos gabinetes que se conseguirão dar passos importantes para o socialismo.

(Continua na 11.ª página)

A INSTITUIÇÃO DE MISSÕES COMERCIAIS DA U.R.S.S. EM LISBOA E DE PORTUGAL EM MOSCOVO

PREVISTA NO ACORDO LUSO-SOVIÉTICO ONTEM ASSINADO

MOSCOVO, 19. (R., F. P. e Novosti-A.N.I.) — A União Soviética e Portugal assinaram hoje um acordo de comércio que, ao definir os princípios orientadores das relações económicas entre os dois países, estabelece a instituição de missões comerciais, em Moscovo e em Lisboa e a concessão mútua do régime de nação mais favorecida.

O documento foi assinado pelo secretário de Estado português para o Comércio Externo e Turismo, dr. José Vera Jardim, e pelo ministro soviético do Comércio Externo, Nikolai Patolitchev.

No acto de assinatura estiveram presentes personalidades oficiais soviéticas e os membros da delegação portuguesa, bem como o embaixador da Republica Portuguesa na União Soviética, Mário Neves.

A decisão de firmar tal acordo foi tomada durante a recente estada na U.R.S.S. da delegação governamental portuguesa chefiada pelo ministro sem pasta, dr. Alvaro Cunhal.

Depois do acto solene, o ministro Nikolai Patolitchev manifestou satisfação em face das conversações que acabavam de concluir-se e do acordo assinado, tendo assinalado o seu importante papel no desenvolvimento e na consolidação das relações soviético-portuguesas e desejado, em nome do povo soviético, êxitos ao povo português na sua luta por um Portugal democrático e livre.

Ao responder, o secretário de Estado José Vera Jardim assinalou que a evolução das reformas democráticas em Portugal há-de concorrer para o estabelecimento de relações de amizade e igualdade com outros povos, tendo frisado que a delegação portuguesa se certificou de que a União Soviética aspira justamente a relações deste tipo.

José Vera Jardim agradeceu, finalmente, as expressões de amizade endereçadas ao seu país.

(Continua na 11.ª página)

UM ESFORÇO DE RECONCILIAÇÃO ENTRE OS PORTUGUESES

—pede D. António Ribeiro na sua pastoral sobre o Dia Mundial da Paz

«Urge um esforço de conciliação entre todos os portugueses, que os leve a um convívio mais pacífico e a uma colaboração mais fecunda», — escreve o cardeal-patriarca de Lisboa, D. António Ribeiro, numa nota pastoral sobre o Dia da Paz de 1975, que se celebrará em todo o mundo, no primeiro dia do próximo ano.

Na sua nota pastoral o Patriarca de Lisboa, após se congratular com o facto de o País ter deixado de estar em guerra, ao contrário do que ocorreu nos sete anos passados, em que o Dia da Paz foi comemorado com Portugal em guerra, observou que «nos períodos históricos de rápidas transformações socio-culturais — como aquele que atravessamos quer à escala do mundo quer do País — exacerba-se o clima conflitual, chegando a conceder-se foro de direito às lutas em curso e a considerar o conflito como um fim em si, numa sociedade concebida em permanente revolução».

E acentua mais adiante:

«Vive o País num clima de revolução, que naturalmente provoca algumas tensões e lutas. Ainda que os sofrimentos e

(Continua na 13.ª página)

MENSAGEM DE PAULO VI AO PRESIDENTE COSTA GOMES

O Presidente da Republica recebe hoje, às 17.30, em audiência especial, no Palácio de Belém, o núncio apostólico, mons. Giuseppe Sensi, que lhe fará entrega de uma mensagem do Papa Paulo VI.

A SITUAÇÃO ECONÓMICA discutida em S. Bento com elementos da C. I. P.

Para se pronunciarem acerca da actual situação económico-social do nosso país e para darem conta dos resultados obtidos no decorrer da viagem que efectuaram a diversos países europeus e do continente americano, estiveram ontem na residência do primeiro-ministro os drs. Basílio Horta e Morais Cabral, membros da comissão executiva da Confederação da Indústria Portuguesa.

Aqueles dois elementos da C. I. P. tiveram um prolongado diálogo com elementos do gabinete do brigadeiro Vasco Gonçalves, tendo-se retirado ao fim da tarde, afirmando ao «D. N.» a sua satisfação pela receptividade que encontraram quanto à visão dos problemas que afectam a conjuntura nacional.

★

Uma mesa redonda, com dirigentes da C. I. P., sobre garantias de crédito dadas pela Inglaterra às empresas portuguesas, domina hoje a nossa habitual página

DN EM TODAS AS FRENTES

(NA 7.ª PAGINA)

APROVADO PELA CÂMARA (POR MAIORIA RELATIVA) O AUMENTO DAS TARIFAS DOS TRANSPORTES COLECTIVOS

(PÁGINA 11)

●

VAI SER ESTUDADA A CRIAÇÃO DA ESCOLA SUPERIOR DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA (PÁG. 10) ★ CENTENAS DE PESSOAS NA HOMENAGEM À MEMÓRIA DE JOSÉ DIAS COELHO (PÁG. 5) ★ O EMBAIXADOR DA POLÓNIA EM PORTUGAL É UM PROFUNDO CONHECEDOR DA OBRA DE GIL VICENTE (PÁG. 10)

HOJE NA TV (DAS 17 ÀS 19 HORAS)

O NATAL DOS HOSPITAIS TEM A COLABORAÇÃO DE ARTISTAS DE RENOME

É já hoje, entre as 17 e as 19 horas, que a Televisão transmitirá para todo o País o nosso tradicional espectáculo dedicado aos doentes — O Natal dos Hospitais, que será depois também difundido pela Emissora Nacional no 1.º programa (Lisboa-1, regionais e frequência modelada-1) em dia e hora a anunciar. O espectáculo gravado ao vivo no Hospital de S. José conta com a colaboração

(Continua na 11.ª página)

26 DEZ. 1974